



OS PARADIGMAS DA EDUCAÇÃO E AS CONCEPÇÕES SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO ¹

EDUCATION PARADIGMS AND CONCEPTIONS ABOUT THE EVALUATION PROCESS

Mariana Rasador Cossetin ²

¹ Trabalho de pesquisa desenvolvido durante a disciplina de Paradigmas do Conhecimento no Departamento de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, sob orientação do Professor Doutor José Pedro Boufleuer e do Professor Doutor Paulo Evaldo Fensterseifer

² Licenciada em Matemática e Mestranda em Educação nas Ciências (Bolsista Prosup - Capes) na UNIJUI - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

A noção de paradigma foi introduzida por Thomas Kuhn, essa noção foi trazida para romper com o conceito de linearidade na evolução da ciência, ou seja, os paradigmas conseguem demonstrar o desenvolvimento cíclicos, instáveis, exigências e mudanças que cada comunidade científica teve que sofrer com o passar do tempo, segundo o autor “um paradigma é aquilo que membros de uma comunidade científica partilham e, inversamente, uma comunidade científica consiste em homens que partilham um paradigma” (Kuhn, 1962, p.219 *apud* Marques, 1992 , p. 547).

Queremos aqui discorrer sobre como o conhecimento é compreendido pelos três paradigmas do conhecimento distinguidos por Marques (1992): Paradigma Ontológico, Paradigma Moderno e Paradigma Neomoderno. A partir disso, queremos caracterizar cada paradigma, e como cada um deles concebe a educação, e por fim tentar relacionar/compreender como a ideia de avaliação está relacionada a cada uma desses paradigmas.

O PARADIGMA ONTOLÓGICO

O Paradigma Ontológico, ou Paradigma das Essências, como muitas vezes é chamado, está relacionado com a contemplação das coisas, pois de acordo com Aristóteles, a essência não está na ideia das coisas, mas nelas mesmas. Em suma, “[...] o paradigma das essências parte do suposto de que a realidade do mundo está posta, seja sob a forma de essências já



definidas no mundo, seja sob a forma de essências pré-definidas na consciência dos homens.” (BOUFLEUR, p. 3). Sendo assim, para que conseguíssemos absorver as essências das coisas deveríamos ir ao encontro delas, ou seja, ver a realidade de cada uma dessas coisas, ou ainda conseguir compreender essa coisa baseada em suas características estudando-a. Entende-se assim que o homem só conseguiria adquirir conhecimento a partir do momento em que ele fosse capaz de representar, caracterizar e conceituar as coisas. Outra concepção que esse paradigma trouxe, foi a visão de que tudo é passageiro, ou seja, todas as coisas com o tempo mudam, passam, e/ou evoluem.

Por consequência disso criou-se duas ideias a respeito da concepção de conhecimento, segundo Boufleuer (s/d) a primeira a qual traz a noção de que o conhecimento é um processo que ocorre entre um sujeito e um objeto, e por conta disso, a definição de conhecimento surge como “adequação da mente ao objeto” (BOUFLEUR, p. 3), desta forma entende - se que o pensamento (conhecimento) está se moldando a partir daquele objeto. A segunda ideia seria de que o conhecimento é descoberto a partir da essência, ou seja, o conhecimento seria dado, pronto e definido a partir da essência inserida em cada coisa.

O processo de ensino nessa concepção estaria ligada então a ideia de transmitir fielmente todas as verdades adquiridas como verdades permanentes, imutável e inquestionável, desde forma a aprendizagem é apropriar-se, absorver todas as verdades que estavam sendo ensinadas. De forma sucinta “Ensinar é repetir; aprender é memorizar.” (MARQUES, 1992, p.5).

De acordo com Boufleuer (2001, p. 2) o processo avaliativo seguindo a lógica deste paradigma “consiste em saber o quanto, que percentual, de dados e informações o aluno guardou em sua memória consciente”. Neste paradigma avaliação se resume a uma quantificação de saber, a uma exercício de memória (“decoreba”).

O PARADIGMA MODERNO

No Paradigma Moderno ou Paradigma da Subjetividade da Razão Individual, o homem cria o seu universo científico e, em separado, seu próprio universo moral, segundo as normas da própria razão, neste paradigma inverte-se a relação entre sujeito e objeto, o sujeito tem domínio sobre os objetos que ele representa e configura, e para que ele consiga conhecer o mundo e suas coisas é necessário transformá-los com instrumentos materiais e conceituais.



A partir disso, o conhecimento das coisas é dado a partir da representação mental delas mesmas. Nesse paradigma a consciência reconhece objetos a partir da sua representação, e para o domínio da coisa o reduz e o fragmenta em suas especificidades isoladas. Assim tem-se então as disciplinas fechadas em seus domínios, tornando-se incomunicáveis e inacessíveis entre si, como se seus conhecimentos fossem segredo.

Dessa forma, a educação nesse paradigma, se faz apenas para a preparação da vida em sociedade, moldando os sujeitos de acordo com as exigências que o façam capaz de produzir, segundo Marques (1990) *apud* Marques (1992), a ideia de produção está relacionada

“[...] a atividade, o trabalho não se relaciona às tarefas concretas objetivas que cumprirá executar, mas às condições psicossociais por elas demandadas. Trata-se de fabricar o trabalhador em lugar separado das relações sociais concretas do trabalho, para que, depois, o processo produtivo o modele segundo seus requisitos” (MARQUES, 1990, P.73 *apud* MARQUES (1992)).

O ensino é, então, organizado sob uma forma sistemática e minuciosa, orientada por objetivos, bem claros e quantificáveis, metas e padrões de desempenho são postos. O processo de aprendizagem, ou então, a metodologia utilizada reduz-se a procedimentos táticos, de testes, observações e experimentos.

No paradigma moderno de acordo com Boufleuer (2001, p.2) a avaliação “consiste na verificação das capacidades técnicas adquiridas para a consecução de determinados objetivos. Capacitação instrumental é o que se espera como resultado a ser quantificado, em maior ou menor grau, por parte do sujeito aprendente”. Esse sistema de avaliação busca saber quem “sabe mais ou sabe menos”, com o intuito de classificar as aprendizagens dos estudantes.

O PARADIGMA NEOMODERNO DA LINGUAGEM

Por fim temos o Paradigma Neomoderno da Linguagem, ou Paradigma da Ação Comunicativa, ou ainda o Paradigma da Comunicação. De acordo com Marques (1993)

Na proposta da neomodernidade a educação assume assim, papel ativo de aprendizagem coletiva e de potenciação do desenvolvimento cognitivo, prático-moral expressivo-estético, em que se assegure o domínio da sempre outras situações a enfrentar no mundo da tradições culturais, no espaço social do convívio em grupos e no respeito e a afirmação das identidades pessoais. A educação é o alargamento dos horizontes intelectual, relacional e expressivo, na dinâmica das experiências vividas e na totalidade da aprendizagem da humanidade pelos homens. Nela, as pessoas e os grupos com experiências diversificadas confrontam-se um diálogo aventuroso, em que cada um, a seu modo, dá testemunho das múltiplas possibilidades humanas. (MARQUES, 1993, p.13)



Nesse paradigma neomoderno a linguagem e a comunicação são fundamentais para a formação do ser humano e da vida em sociedade. Aqui a linguagem é aberta, podendo ser reinventada. Marques (1993, p. 71) afirma que esse processo de reconstrução da modernidade só poderia ser realizado após a reconstrução do conhecimento, assim passaríamos de um paradigma mentalista para um novo paradigma centrado no *medium* universal da linguagem.

A aprendizagem nesse paradigma não é uma cópia do conhecimento dos professores, como se o mesmo já tivesse um conhecimento único, também não se trata de uma produção isolada. Nesse paradigma temos uma mudança que vai do “descobrir” para o “produzir”, abrindo portas para a razão, mudando completamente as relações humanas, voltando o processo de aprendizagem para a cultura e a sociedade.

Nesse paradigma o processo de avaliação é entendido como parte do processo educativo e não um processo distinto, feito após um período letivo de “fixação” dos conceitos. Aqui a avaliação é feita com o objetivo de compreender o grau de aprendizagem, a constituição dos saberes e de compreensão dos argumentos que avaliam e validam essa aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o estudo dos paradigmas do conhecimento expostos por Mario Osorio Marques (1993) realizados no decorrer da disciplina de Paradigmas do Conhecimento, me fizeram parar e pensar sobre a forma que a educação, o processo de ensino e aprendizagem e, posteriormente, o processo avaliativo eram entendidos em cada um desses paradigmas.

Esse olhar possibilitou que eu como professora da educação básica refletisse mais sobre a minha prática pedagógica no que diz respeito a metodologia de ensino empregada e também referente a práticas avaliativas dentro de uma sala de aula. O processo de ensino e aprendizagem exige do professor o conhecimento referente ao conteúdo que será ensinado, mas, além disso, o relacionamento deste com situações cotidianas dos estudantes, com o meio em que se está inserido a fim de buscar entender-se a pertinência deste conhecimento. Além disso, precisamos promover situações nas quais os estudantes sejam capazes de compreender tais conceitos e conteúdos a partir de suas observações, criando conjecturas e tirando suas próprias conclusões e apenas intervindo quando necessário, indicando possíveis caminhos em direção às diferentes formas de conhecimento. Mas além disso, devemos propor momentos



nos quais consigamos ouvir os estudantes, saber o que eles sabem, possibilitando discussões com o grupo e assim levando a entendimentos diferentes, a construção de conhecimentos através do fazer, do saber e do falar.

Por fim, falando do processo de ensino, devemos falar sobre práticas avaliativas. A avaliação tem como objetivo principal diagnosticar se o estudantes conseguiu uma construção em perspectiva própria dos conhecimentos sobre os conteúdos/conceitos estudados, mas para isso o professor precisa considerar toda sua prática pedagógica, avaliando o estudante de forma que ele precise demonstrar o que aprendeu seja formalmente, e também escrevendo ou falando. Processo que permite também a auto-avaliação do professor e de suas práticas na relação com os contextos vivenciados a cada nova experiência pedagógica.

Palavras-chave: Avaliação. Paradigma. Conhecimento.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOUFLEUER, José Pedro. **Paradigmas do conhecimento e da educação**. Ijuí, s/d, 9p. (texto didático).

BOUFLEUER, José Pedro; DELLAFEVERA, Juliana Scheibner. **Educação e Linguagem: novas percepções com base na pragmática**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 16, n. 49, p. 727-744, jul./set. 2016

BOUFLEUER, José Pedro. **Help filosofia grega e medieval**. Ijuí, s/d, 22p. (texto didático).

BOUFLEUER, José Pedro. **Os paradigmas da educação e a avaliação**. Espaços da Escola. Ijuí: Editora UNIJUÍ, ano 10, n. 39, jan./mar. 2001.

MARQUES, Mario Osorio. **Os paradigmas da educação**. In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília: MEC-INEP, v.73, n.175, p.547-565, set.-dez. 1992.

MARQUES, Mario Osorio. **Conhecimento e modernidade em reconstrução**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1993.